

MARIA EUNICE ALVES - NUMERO 35

R E N A S C I M E N T O

Trabalho apresentado a disciplina de História,
da 2ª Série STA do Colégio Padre João
Bagozzi

Professor Luís Cláudio

Curitiba 2001

INTRODUÇÃO → **CARACTERÍSTICAS GERAIS**
→ **FATORES DO RENASCIMENTO**
→ **PRINCIPAIS RENASCENTISTAS**
→ **CONCLUSÃO**

BIBLIOGRAFIA → <http://www.10emtudo.com.br/>
Copyright © 2000

RENASCIMENTO

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Dá-se o nome de Renascimento (ou Renascença) ao movimento de renovação intelectual ocorrido na Europa dentro da transição do feudalismo para o capitalismo. Na realidade, não se pode entender o Renascimento como limitado às Artes e às Ciências, mas sim como uma mudança nas formas de sentir, pensar e agir em relação aos padrões de pensamento e comportamento vigentes na Idade Média. O Renascimento exprime sobretudo os novos valores e ideais da burguesia, classe ascendente na transição para o capitalismo.

Uma das principais características do Renascimento é o *Humanismo*, interpretado comumente como sinônimo de *antropocentrismo* ou *valorização do ser humano*. O verdadeiro sentido do humanismo renascentista, porém, era o estudo de *Humanidades*, isto é, da língua e literatura antigas. Humanistas foram *Erasmus de Rotterdam* (o “Príncipe dos Humanistas”, autor do “Elogio da Loucura”), *Thomas More* (autor de “Utopia”) e o português *Damião de Góis*.



FATORES DO RENASCIMENTO

o *Renascimento Comercial e Urbano* da Baixa Idade Média, que alterou os valores da época feudal e favoreceu um maior intercâmbio intelectual.

o *mecenato*, isto é, a proteção aos escritores e artistas, que muito estimulou o movimento renascentista. Os primeiros mecenas pertenciam à burguesia, mas houve também papas, reis e príncipes que praticaram o mecenato. A burguesia fazia-o como forma de investimento financeiro ou para adquirir *status*; os governantes, porém, tornavam-se mecenas com o objetivo de aumentar seu prestígio e, conseqüentemente, legitimar o novo poder que estavam implantando: o *absolutismo*.

a *influência das civilizações bizantina e sarracena* (árabe), que contribuíram para intensificar na Europa Ocidental o interesse pela cultura clássica.

a *invenção da imprensa*, que permitiu uma maior divulgação das novas idéias.

a *própria transição do feudalismo para o capitalismo*, da qual decorrem o Renascimento e as mudanças culturais.

Há uma estreita relação entre Renascimento Cultural e prosperidade econômica. Portanto, o berço do movimento renascentista somente poderia ser a *Itália*, onde se localizavam os principais centros mercantis e financeiros da Baixa Idade Média, conseqüentemente, lá haveria melhores condições para o mecenato. Quando, porém, a Expansão Marítima deslocou o eixo econômico europeu para o Atlântico, o Renascimento Italiano entrou em decadência, ao mesmo tempo em que florescia em Portugal, Espanha, França, Inglaterra e Holanda. Além do maior desenvolvimento econômico, outros fatores contribuíram para que a Renascença se iniciasse na Itália:

- interesse dos príncipes italianos em legitimar seu poder político, geralmente obtido através de usurpação.
- maior tradição clássica, representada pelos monumentos romanos e gregos (este últimos na antiga Magna Grécia, isto é, no Sul da Itália).
- maior influência bizantina, devido ao contato comercial direto com Constantinopla, cujos intelectuais emigraram em grande número para a Itália quando os turcos tomaram aquela cidade, em 1453.

São considerados pré-renascentistas os italianos

- *Dante Alighieri* (1265 - 1321), autor da “Divina Comédia”,
- *Giovanni Baccaccio* (1313 - 1375), autor do “Decameron”,
- *Francesco Petrarca* (1304 - 1374), precursor dos humanistas do Renascimento e autor de “Sonetos”

Há uma estreita relação entre Renascimento Cultural e prosperidade econômica.

Portanto, o berço do movimento renascentista somente poderia ser a *Itália*, onde se localizavam os principais centros mercantis e financeiros da Baixa Idade Média, conseqüentemente, lá haveria melhores condições para o mecenato. Quando, porém, a Expansão Marítima deslocou o eixo econômico europeu para o Atlântico, o Renascimento Italiano entrou em decadência, ao mesmo tempo em que florescia em Portugal, Espanha, França, Inglaterra e Holanda. Além do maior desenvolvimento econômico, outros fatores contribuíram para que a Renascença se iniciasse na Itália:

- interesse dos príncipes italianos em legitimar seu poder político, geralmente obtido através de usurpação.
- maior tradição clássica, representada pelos monumentos romanos e gregos (este últimos na antiga Magna Grécia, isto é, no Sul da Itália).
- maior influência bizantina, devido ao contato comercial direto com Constantinopla, cujos intelectuais emigraram em grande número para a Itália quando os turcos tomaram aquela cidade, em 1453.

São considerados pré-renascentistas os italianos

- *Dante Alighieri* (1265 - 1321), autor da “Divina Comédia”,
- *Giovanni Baccaccio* (1313 - 1375), autor do “Decameron”,
- *Francesco Petrarca* (1304 - 1374), precursor dos humanistas do Renascimento e autor de “Sonetos”

PRINCIPAIS RENASCENTISTAS

É muito grande o número de artistas, escritores e cientistas que se celebrizaram durante o Renascimento. Os mais importantes foram:

- na Pintura: Leonardo da Vinci, Michelangelo, Rafael e Ticiano, na Itália; El Greco, na Espanha.
- na Escultura: Michelangelo e Donatello, na Itália.
- na Arquitetura: Bramante, na Itália.
- na Literatura: Camões, em Portugal; Cervantes, na Espanha; Rabelais e Montaigne, na França; Shakespeare, na Inglaterra.
- na Astronomia: Copérnico, na Polônia; Kepler, na Alemanha; Galileu, na Itália.
- na Medicina: Vesálio, em Flandres; Paré, na França; Servet, na Espanha



CONCLUSÃO

O Renascimento traz como principais características o florescimento das artes, e um vigoroso despertar de todas as formas de pensamento. A redescoberta da antiga filosofia, da literatura, das ciências e a evolução dos métodos empíricos de conhecimento caracterizam todo este período que inicia-se no século XV e prolonga-se até o séc. XVII. Em oposição ao espírito escolástico e ao conceito metafísico da vida, busca-se uma nova maneira de olhar e estudar o mundo natural. Esse naturalismo vincula-se estreitamente à ciência empírica e utiliza suas descobertas para aplicá-las nas obras de arte. Os novos conhecimentos da anatomia, da fisiologia e da geometria são prontamente incorporados, possibilitando, por exemplo, a representação do volume pelo uso da perspectiva, dos efeitos de luzes e cores. Do ponto de vista filosófico, surge uma nova concepção do mundo e do destino do homem, uma visão mais realista e humana dos problemas morais.